

ECONOMIA

CARTEIRA ASSINADA

Em quatro anos, RP gera 45,8 mil novas vagas de emprego

Levantamento foi feito com base em dados do governo federal vai de novembro de 2021 a novembro de 2025; setor de serviços lidera com 56%, seguido do comércio, com 25%

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

De 2021 até novembro de 2025, Ribeirão gerou 45.874 novos empregos com carteira assinada, passando de 213.842 para 259.716 postos formais de trabalho, considerando os dados até o décimo primeiro mês de 2025. As informações são dos Ministérios do Desenvolvimento, do Trabalho e IBGE, compiladas pelo Instituto Brasileiro do Emprego e Empreendedorismo.

A geração anual de empregos foi distribuída da seguinte forma: 14.411 novos registros em carteira em 2021; 11.763 em 2022; 6.093 em 2023; 6.731 em 2024; e 6.876 até novembro de 2025.

Do total de vagas criadas no período, o setor de Serviços lidera, com 26.084 novos postos, o que representa 56,9% do total. Em seguida aparece o Comércio, com 11.485 vagas (25%).

A Indústria gerou 4.437 empregos (9,7%), enquanto a Construção Civil respondeu por 2.499 contratações (5,4%). Já a Agropecuária registrou 223 novos empregos, o equivalente a 0,5% do total.

Em comparação com municípios de porte populacional semelhante ao de Ribeirão Preto, o desempenho se mostra relevante. A cidade gerou 4.817 empregos formais a mais que Santo André, a quinta mais populosa do Estado de São Paulo, com 782.048 habitantes. O



Ribeirão teve registro de ampliação vagas no mercado formal: comércio e serviços lideraram bom desempenho

resultado representa 10,5% a mais de vagas em relação aos 41.057 novos registros contabilizados pelo município do ABC Paulista no mesmo período.

Na comparação com São José dos Campos, o nono município mais populoso do Estado, com 727.078 habitantes segundo estimativas do IBGE, Ribeirão Preto registrou 9,8% mais empregos formais. A diferença foi de 4.501 postos de trabalho, considerando os 41.373 empregos gerados pela capital da tecnologia e da aviação frente aos 45.874 da terra da Agrishow.

DERROTA

Já na comparação com Sorocaba, que possui 762.172

habitantes e ocupa a 6ª posição populacional no Estado, os números praticamente se equilibram. Ribeirão Preto ficou 883 empregos atrás, uma vez que Sorocaba gerou 46.757 novos postos de trabalho formal no período, o que representa 1,9% a mais que Ribeirão.

No caso de São Bernardo do Campo, o 4º município mais populoso do Estado, com 841.154 habitantes, o volume de empregos formais foi 8,4% superior ao de Ribeirão Preto.

A diferença foi de 3.873 vagas, com 49.747 novas carteiras assinadas na Capital do Automóvel, contra 45.874 na Capital do Agro-negócio.

A última cidade comparada é Osasco, o 7º município mais populoso do Estado, com 759.524 habitantes. Nesse caso, a geração de empregos formais foi 65,4% maior que a de Ribeirão Preto.

Foram 75.884 novos postos de trabalho, contra 45.874, resultando em uma diferença de 30.010 vagas a favor do município que abriga o segundo maior PIB do Estado, conhecido como a Cidade-Trabalho.

Ribeirão Preto ocupa atualmente a 8ª posição entre os municípios mais populosos do Estado de São Paulo, conforme estimativas do IBGE, com 731.639 habitantes.

FRANCHISING

Faturamento em Ribeirão supera R\$ 1 bilhão em 2025

KÁRYLA ROMERO
redacao@jornalribeirao.com.br

Ribeirão Preto ultrapassou R\$ 1,03 bilhão em faturamento no mercado de franquias em 2025, consolidando-se entre as 30 cidades com maior desempenho do setor no país. O crescimento de 6,66% em relação ao ano anterior acompanha a tendência nacional de fortalecimento do interior como destino de investimentos.

O desempenho local reflete um cenário positivo do franchising brasileiro, que encerrou o terceiro trimestre de 2025 com alta nominal de 10,8% nos últimos 12 meses. Segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF), o faturamento nacional avançou de R\$ 264,8 bilhões para R\$ 293,5 bilhões. Todos os 12 segmentos monitorados pela ABF cresceram no período, com destaque para Limpeza e Conservação (14,5%), Saúde, Beleza e Bem-Estar (13,1%) e Alimentação (12,7%), favorecida pela retomada do consumo fora do lar.

Apesar do ambiente favorável, especialistas alertam para a necessidade de planejamento rigoroso. “Mesmo com modelos testados, o cenário de juros elevados exige atenção ao fluxo de caixa, aos custos recorrentes e à formação de capital de giro”, afirma a planejadora financeira Priscilla Lopes.

O presidente da ABF, Tom Moreira Leite, avalia que o setor encerra o ano com confiança e projeta crescimento entre 8% e 10% no faturamento em 2026, além de alta de 2% no número de operações e empregos.

